

*Quando for grande, não quero ser médico, engenheiro ou professor.*

*Não quero trabalhar de manhã à noite, seja no que for.*

*Quero brincar de manhã à noite, seja com o que for.*

*Quando for grande, quero ser um brincador.*

*Ficam, portanto, a saber: não vou para a escola aprender a ser um médico, um engenheiro ou um professor.*

*Tenho mais em que pensar e muito mais que fazer.*

*Tenho tanto que brincar, como brinca um brincador, muito mais o que sonhar, como sonha um sonhador, e também que imaginar, como imagina um imaginador...*

*A mãe diz que não pode ser, que não é profissão de gente crescida. E depois acrescenta, a suspirar: “é assim a vida”. Custa tanto a acreditar. Pessoas que são capazes, que um dia também foram raparigas e rapazes, mas já não podem brincar (...)*

Álvaro Magalhães